



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

FRANCISCO MARTINS DE GOUVEIA MORAIS SARMENTO. ESBOÇO ETIMOLÓGICO.

FERREIRA, Pedro A.

Ano: 1900 | Número: 17a

Como citar este documento:

FERREIRA, Pedro A., Francisco Martins de Gouveia Morais Sarmiento. Esboço etimológico. *Revista de Guimarães*, Volume especial, 1900, p. 74-79.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

FRANCISCO MARTINS DE GOUVEIA MORAES SARMENTO

(ESBOÇO ETYMOLOGICO)

EM seguida á morte de Pinho Leal (Janeiro de 1884), eu tive a honra de ser continuador do *Portugal antigo e moderno* — « dictionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e *etymologico*, etc. » Só o titulo faz tremer e recorda a phrase de Almeida Garrett: — *ha titulos que não têm livro e livros que não têm titulo.*

Ao *Port. ant. e mod.* cabe a primeira parte d'aquelle pensamento. Nem eu nem Pinho Leal tinhamos habilitações para satisfazer a qualquer topico do extenso titulo, nomeadamente á secção *etymologica*, uma das mais interessantes e com certeza *mais difficil*, pelo que Pinho Leal apenas se encostou aos *Vestigios da lingua arabica* de Fr. João de Sousa, que tratou quasi exclusivamente dos nossos ns. coms. provenientes do *arabe*. Eu pouco mais adiantei, mas algo disse da etymologia dos nossos ns. ggrs. procedentes d'outras fontes, nomeadamente da *germanica*.

V. *Vouzella* no *Port. ant. e mod.*, vol. XII, pag. 2:011 e segg. — topicos: *Etymologia e antiguidades de Vouzella* e — *Etymologia e antiguidades do territorio de Lafões*.

Fiquei sympathisando muito com os trabalhos etymologicos, pelo que me volvi para elles, se- roando por habito até ás tres a quatro horas da manhã, desde que bem ou mal conclui o pobre dictionario em 1890.

Puz de parte a etym. dos nossos ns. coms., porque tratou muito bem este topico o snr. A. Coelho no seu bello *Diccionario manual etymologico*, e propuz-me escrever unicamente uma rude *Tentativa etymologica*, « investigando a proveniencia dos nossos nomes pessoaes e geographicos e dos nossos *appellidos* ».

Já tenho sobre tão nebuloso assumpto *milhares de verbetes*, mas ainda em montão e por alphabetar, pelo que, pedindo desculpa do meu arrojo e dos meus dislates, vou escrever *corrente calamo* este ligeiro *esboço etymologico*, para d'algum modo render preito ao nome do nosso tão bondoso e saudoso, como illustrado e dedicado amigo — *dr. Francisco Martins de Gouvêa Moraes Sarmiento.*

Francisco — em allemão *Franziscus* e em latim *Franciscus*, vem do germanico *frank* = franco, sincero, liberal, generoso = que deu *Frank*, *Franco* e *Francos*, povo conquistador das Gallias, unde *França*.

De *Frank* provém *frankisk*, espada dos *Francos* — e *frankisk* é a fôrma germ. de *Franziscus*, *Franciscus*, *Francisco* e *Francisca*.

Tambem *Frank* em lat. deu *Francicus*, o mesmo que *Franciscus* e *Francez*, cujo etymon é o mesmo do nome com. latino *francus*, em portuguez — *franco*, sincero, liberal, generoso.

Francisco, *Francez* e *Franco* são fôrmas do mesmo nome. Na idade média prevaleceu a fôrma *Franco*, para designar os francezes, unde *Franco*, appellido nosso, — *Franco*, aldeia e freguezia, — *Franco*, diferentes aldeias, casaes e quintas, — *Villa Verde dos Francos*, — *A dos Francos*, freguezia do c. d'Obidos, — *A dos Francos* ou *Miragaya*, freguezia do c. da Lourinhã, — e *rua dos Francos*, antiga rua da cidade de Guimarães que, segundo alguém diz, tomou o n. dos *francos* ou francezes que o nosso conde D. Henrique trouxe consigo de França ou de lá mandou vir posteriormente, como vieram outros muitos, dos quaes tomaram o n. as freguezias, aldeias, casaes e quintas supra.

Entre nós prevaleceu como n. pessoal a fôrma *Francisco*, unde — *Franciscas*, ald., casal e quinta, — *Francisco*, duas ald. e diferentes quintas, casaes, etc., — *Franciscos*, herdade, casal e sitio habitado, etc.

Tambem dos *francos* e *franceses* provieram os nossos ns. ggrs. seguintes: — *Franca*, *Franca-ria*, *Francas*, *France*, *Franceiras*, *Franceses*, *Franzia* (do hespanhol *Francia*, duas povoações da Galliza) — *Franqueira*, *Franqueiras* — e os nossos appellidos *França*, *Francez* e *Franco*.

O nome *Francisco* é um dos que mais abundou e abunda em Portugal, pelo prestigio que lhe deram *S. Francisco Xavier*, o apostolo das Indias, — *S. Francisco d'Assis*, *S. Francisco de Borja* e os muitos frades e conventos franciscanos que tivemos, pelo que em todo o nosso paiz desde o sec. XIII a cada passo e com o maximo respeito se ouvia entoar o nome de *Francisco*, *S. Francisco* e do *nosso padre S. Francisco!!...*

Martins — vem claramente de *Martinis*, patronimico de *Martinus*, Martinho, n. de varios santos, etc., tirado do latim *mars*, *martis* = guerra =, que deu *Mars*, *Martis* = deus da guerra = e *Martis*, do latim *martius* = corajoso, guerreiro, = cognome *d'Anco Marcio*, 4.º rei de Roma, — unde *Março*, mez, — *Martinianus* e *Martianus* = Marciano =, *Martialis* = Marçal =, n. d'um santo, etc., e *martialis* = marcial =, n. commum.

Martinus, Martinho, deu em Portugal tambem os ns. ggrs. seguintes: — *Martes*, *Martianas* (*Martim Annes?* — *Martim* filho de *João*), — *Martim*, uma freguezia e diferentes aldeias, casaes, quintas, etc., — *Martim Gil* (Egidio), tres casaes e uma especie de maçans, — *Martinacha* (*Martim Acha?*), *Martinel*, *Martinez* (do hesp. *Martinez*), — *Martinha*, *Martinhães* (de *Martinianis*, patronim. de *Martinianus*), — *Martinheira*, *Martinho* e *Martinhos*, diferentes aldeias, casaes, quintas, etc.; — *Martinianos*, *Martinos*, *Martins*, uma aldeia e diferentes casaes, quintas, etc.; — *Martinxel* ou *Martinchel* (de *Martinicellus*, *Martinnicelli?*¹), — *Martinzes*, *Martunheira* e *Martunheiras* por *Martinheira* e *Martinheiras*, porque na idade média o *i* não raras vezes deu *u*, como tinha dado tambem no latim.

Gouvea — appellido vulgar entre nós, foi como *gouveio*, especie d'uvas, tirado de *Gouveia*, villa da Beira Baixa, na pendente norte da serra da Estrella; mas qual o etymon da villa de *Gouveia?*

¹ Cf. *Montinchel*, ald. nossa, — de *monticellus*, que deu tambem *Montexella*, *Montexello* e *Montexellos* = monticulos.

Difficilem rem postulasti.

Pinho Leal disse que a villa de *Gouveia* foi fundada pelos *turdulos* 580 annos A. C., com o nome de *Gauvê*.

É possível, mas eu não creio, já por ser gratuita uma tal afirmação, já porque os *turdulos* ou *turdetanos* foram um dos povos mais antigos da velha Lusitania, mas d'elles apenas temos noticias vagas — e não se sabe d'onde vieram nem para onde foram — nem qual o seu idioma.

Diz-se que eram muito illustrados e muito civilizados; — que tinham leis escriptas em verso e vasos de prata, etc., mas que viveram na *Betica* ou *Andaluzia* — e que os *turduli veteres* ou antigos *turdulos*, viveram nas proximidades de *Peniche*, entre o Mondego e o Tejo, — uns e outros á beira mar, a muita distancia da serra da Estrella, região dos *Erminios* ou *Herminios* (*Arminios*, *Armenios*?) — *in illo tempore* — e ninguem até hoje disse que os *turdulos* eram *erminios* ou *armenios*.

Gouveia — na minha humilde opinião — vem do latim *cavea* = cova =, que em latim deu tambem *cavus* = côvo, concavo =, unde *cava* e *cavar*, grangeio das vinhas e dos campos, — *escava* e *escavar*, grangeio das vinhas no Douro, abrindo *vallos* e *covas*; — *Caváda*, *Cavádas*, *Cavadinha*, *Cavadinho*, *Cavádo*, *Cavádos*, *Cavanca* e *Cavenca* (quasi *Cuenca*, *Covenca* e *Covanca*?!...) — muitos ns. de aldeias, casaes e quintas nossas.

O mesmo *cavea* = cova = deu em Portugal os nossos ggrs. seguintes:

Cova, *Covadas* (e talvez *Covida*, *Covidas* — unde *Gouveia*, *Gouveias*?); — *Covados*, *Covaes*, *Coval*, *Covanca*, *Covanco* (Cf. *Cuenca* por *Covenca*? na Hespanha ¹); — *Covão*, *Covas*, *Coveiro*, *Coveiros* (de *Coveiras* — *Goveiras* infra); — *Covella*, *Covellas* (*Govella*, *Govellas* — *Gouveia*, *Gouveias*?); — *Covellães* (*Gouvães*, *Gouveães*?) — *Covellinhas*, *Covinha* e *Covinhas* (*Govinhas* — *Gouvinhas*?); — *Covello*, *Covellos*, *Coviaes* ou *Coviães* (*Gouveães*, *Gouvães*?); — *Covide*, *Covilhã*, *Covilhães*, *Covilhans*, *Covilhão*, *Covinho*, *Covinhos*, *Covitata* (?!...), — *Côvo*, *Covões* e *Cuvilhão* — ao todo mais de 500 ns. ggrs. de villas, aldeias, casaes, quintas, freguezias, etc.

O mesmo *cavea* = cova = deu *Alcobaça*, *Alcobacinhas*, *Alcobella*, *Alcobia*, *Alcobios*, *Alcovas*, *Alcube* e *Algova*?!...

O prefixo *al* é uma reminiscencia da occupação arabe, que tambem se encontra em *Alvôco de Varzeas*, freguezia nossa, — e *Alvôco da Serra*, villa e freguezia.

De passagem direi que na minha humilde opinião *Alvôco* é metathese de *Alcôvo* (*Al-Côvo*).

Nós temos muitas povoações com o nome de *Côvo* — e a Hespanha tem *Cobo* e *Dialcobo* (De — *Alcobo*), — não *Alboco* ou coisa semelhante.

Note-se tambem que *Alvôco* demora nas abas da serra da Estrella, como *Gouveia* e *Covilhã*.

Nós temos tambem *Alvocôvo*. (*Alvo-Côvo*), aldeia, nome congenere de *Albuquerque* (*albus quercus*) e de *Castello Branco*, *Casa Branca*, etc.

À serie de *Gouveia* pertencem talvez os ns. ggrs. seguintes:

Gavária e *Gavarra* (por *Gavara* ², *Gaveira*, *Goveira*, *Gouveira*, *Gouveia*?); — *Gavata* (*caváda*, *cubata*; na Hespanha *Cobeta* e *Cubeta*); — *Gave*, *Gavea* (*cavea*?), *Gobim*, *Goivim*, *Gouvim* (*Covinho*?); *Gouvães*, ² *Gouveães* (*Covellães*, supra, e *Gubian*, na Hespanha); — *Gouveia*, *Gouveias*, *Gouvim*, *Gouvinhas* (*Covinhas*?); — *Gova* (*Cova*?), *Gove*, *Goveiras* e *Algova* (*Al-Gova*, a cova?), — diferentes ns. ggrs. de villas, aldeias, freguezias, casaes, quintas, etc.

¹ Na Hespanha ha tambem *Morancas* (*Moreirancas*?) em Santander, — e *Montuenga* em Burgos e Segovia.

² O *r* forte ou *rr* abunda nas provincias do norte da Hespanha, nomeadamente na *Biscaya*, *Santander*, *Alava*, *Navarra* e *Guipuzcôa*. Alli se encontram, p. ex. diferentes povoações com os nomes de *Arriaga* e *Arrigorriaga*, unde *Arriaga*, appellido nosso.

Como Portugal foi durante muitos seculos parte integrante da Hespanha, abundam nos dois paizes ns. ggrs. identicos ou similares. Vejamos pois a serie dos ns. ggrs. da Hespanha que prendem com os nossos, tirados de *cavea* — cova. São — entre outros — os seguintes :

Caba, Cabada, Cabia (*cavea*, Gabea?), — *Cava* (?...), *Caráda, Caveanca* (quasi *Caranca* e *Cavenca*, povoações nossas); — *Cavo* (em Lerida e Oviedo); — *Coba, Cobaliño, Cobas, Cobadelas* (Covellas) — *Cobeja, Cobejo* (Gouveia, Gouveio?); — *Cobelas, Cobeliño* (quasi *Covelinhas, Gouvinhas?*); — *Cobelo, Cobeta* (cubata?), — *Cobiela, Cobo, Cobos*, — *Cueva, Cuevas, Cuevecillas* e *Curilla* (Burgos) — unde *Covilhã*, etc.

Ha tambem na Hespanha *Alcoba* e *Alcobacin* (cf. *Alcobaça* e *Alcobacinhas*), — *Alcubilet* (o *Covillete!*...); — *Alcubillas, Alcubilas* e — *Gaba* (cf. *Gaba, Cava* e *Cova*), — *Gabas, Gabasa* (lê-se *Gabaça* e recorda *Alcobaça, Alcobacin* e *Alcoba*, supra); — *Gabeas* (cf. *Gave* e *Gavea*, supra); — *Gabian, Gabias, Gabica, Gabet, Gava* (Cava?), — *Gobeo* (cf. *Goves, Covo, Alcobia, Alcobios, Acube* e *Algova*, supra), — e *Gubián*, aldeia de Pontevedra, cujos habitantes devem chamar-se *gubianes* — quasi *Gouveães*, aldeia nossa.

Na Hespanha ha tambem *Covides*, em Burgos, que entre nós podia dar *Covêdo* e *Coveda* (Gouveio, Gouveia?); — *Cubia* (Govía, Gouveia?); — *Cubilla, Cubillas* (unde *Covilhã, Covilhães* e *Covilhans* supra); — *Cubilledo, Cubillinos* (quasi *Cubillinas, Covinhas, Gouvinhas?*); — *Cubillo, Cubillos* (Covello, Covellos) — *Cubo* e *Cubos* (Covo, Cóvos), etc.

Do exposto se vê que a villa de *Gouveia*, a cidade da *Covilhã* e as povoações de *Alvôco* (Alcovo?) e *Alvocovo*, podiam tirar os nomes do latim *cavea* — cava, cova, unde *Covella, Covellas*, que podiam dar *Gouveia, Gouveias*.

A glottologia portugueza não se oppõe (julgo eu), pois *ca, co, cu* deram trivialmente *ga go, gu*. Tambem *ela* deu *eia*, v. g. *tela, teia*.

Por seu turno *o* não raras vezes deu *ou*, v. g. — *Bôba* e *Bouba*, povoações nossas, — como *Bougada* e *Vogada*, — *Choso* e *Chouso*, — *Coço* e *Couço*, — *Gobim* e *Gouvim*, — *Doroanna* e *Douroanna*, — *Loreda* e *Louredo*, — *Loridos* e *Louridos*, *Lomar* e *Loumar*, *Loroso* e *Louroso*, *Morellos* e *Mourellos*, *Oxenda* e *Ouxenda*, *Poupa* e *Pupa* (do latim *upupa*); — *Rubim* e *Roubins*, *Roças* e *Rouças*, *Sôpo* e *Soupo*, *Sôxa* e *Sousa*, *Souxão*, uva, e *Sôxão*, *Soto* ou *Sotto*, appellido, e *Souto*.

O povo tambem diz *Sôro Pires* em vez de *Souro Pires* (Soeiro Pires?), — *Coua* por *Côa*, *lô-reiro* por *loureiro*, — e temos tambem *couraça*, armadura que vem do b. lat. *coracia* — e este de *corium*.

Tambem *cavea* deu *cova*, como *fames* deu *fôme*.

Gouveia pôde vir tambem do hesp. *Cubia*, povoação de Oviedo, porque entre nós *i* por vezes deu *ei*.

Cf. *estreiro* do lat. *strictus*, que deu tambem *estricto*.

— *Feitiço* — do lat. *ficticius*.

— *Gordeita*, quinta nossa, talvez por *Gordita*, gorducha, gordinha.

— *Meimendro*, planta, do lat. *milimindrum*.

— *Meirelles*, appellido, freguezia, etc. — talvez de *Mirellis*, patronimico de *Mirellus*, ant. n. pess.

— *Peixe* — do lat. *piscis*.

— *Seio* — do lat. *sinus*.

O povo tambem diz *reixa*, em vez de *rixa*, lat. *rixa*, etc.

Pôde tambem *Gouveia* ser uma fôrma de *Cobiella*, supra, povoação hespanhola da provincia de Oviedo, — ou de *Cobeja* (Cobeia, Goveia, *Gouveia?*) — povoação de Toledo.

Gouveia portanto pôde vir de *cavea* = cava, cova =. A glottologia não se oppõe, nem as condições locais, porque a villa de *Gouveia*, alcandorada na pendente norte da Serra da Estrella, tem hoje um largo horizonte e vistas esplendidas sobre a m. direita do Mondego, mas demora na raiz da montanha que pende quasi abrupta sobre ella, pelo que as pessoas que da Covilhã e Manteigas e das outras povoações d'além da serra se dirigem para *Gouveia* atravez da montanha, só quando se approximam da villa, a descobrem e a avistam como que abrigada e escondida em uma cova. Além d'isso é banhada e cortada a meio pela grande ribeira de *Gouveia*, que deu o nome á villa ou v. v., — ribeira que alli corre funda e precipitada, formando uma grande ravina tortuosa e pedregosa.

A villa tem hoje bons edificios muito vistosos, avultando entre elles o palacete do snr. conde de Caria, a capella do Calvario, o Hospital, etc. — mas todos estes edificios são relativamente modernos. O palacete do snr. conde foi collegio dos jesuitas, feito no meado do ultimo seculo; a capella do Calvario foi feita pelos jesuitas posteriormente ao collegio — e o Hospital da villa foi feito no meado d'este seculo.

O bairro talvez mais antigo da villa é o bairro do *Toural*, que ainda hoje conta cêrca de cem casas e n'elle estão as duas grandes fabricas do snr. conde de Caria, que foram as primeiras da villa e do concelho de *Gouveia*, construidas na segunda metade d'este seculo (a villa tem hoje sete fabricas de lanificios — e o concelho todo vinte e oito); mas o dito bairro do *Toural* demora em um covão abafado pelo bairro do *Outeiro*. As proprias fabricas do snr. conde só de perto se avistam — e o mesmo succede a quasi todas as outras fabricas da villa, por estarem na grande ravina da mencionada ribeira, que lhes dá motor.

Não conheço a *Gouveia* do c. d'Amarante, nem as *Gouveias* do c. de Pinhel, mas conheço a povoação de *Gouvinhas*, na m. d. do Alto-Douro. Está em sitio pouco vistoso na m. e. do pequeno rio *Ceira*, que alli corre fundo entre margens alcantiladas, formando tambem uma grande ravina. E (coincidencia notavel) — a povoação e freguezia de *Gouvinhas* está entre as de *Covas* e *Covellinhas*?!...

Alguem diz que o etymon da villa de *Gouveia* procede incontestavelmente de *Gaudela*, nome que lhe deu o foral do a. 1186 — e o mesmo nome se encontra tambem na confirmação do dito foral, a. 1217 ¹; mas parece-me que a nossa glottologia mal pôde aceitar *bé* ou *vé* por *dé*, e, como *b* e *d* podiam facilmente confundir-se, talvez que os notarios ou copistas em vez de *Gaubela* escrevessem *Gaudela*, — mesmo porque os notarios e copistas da idade média esmagaram e deturparam muitos ns. coms. e ggrs.

Tambem *Gaudela* pôde ser uma fôrma de *Godela*, pertencente á serie dos nossos ns. ggrs. — *Godá*, *Godão*, *Godel*, *Godela*, *Godelim*, *Godim*, *Godinha*, *Godinhella*, *Godinho*, *Godinhos*, *Godins* e *Godos*, — série que, na minha humilde opinião, nada tem com a de *Gouveia*, mas é uma reminiscencia dos *godos* que no sec. v invadiram e occuparam Portugal e a Peninsula e n'ella por ultimo se fundiram.

Note-se que o foral do an. 1210 dá a *Godim* (hoje simples freguezia do c. da Regoa) o mesmo nome *Godim*, — não *Gaudelim* ou *Gaudim*.

L. cit., pag. 555.

Tambem *Godinus* — *Godinho* — foi nome trivial na idade média.

Com o prefixo *gaud* apenas me recorde de vêr nos nossos docs. da id. m. o nome pessoal *Gaudinus* por *Gualdinus*, hoje *Gualdino*. Foi n. do celebre *Gualdim Paes*, famoso Mestre do Templo. Assignou-se *Gaudinus* no foral que deu á villa de Pombal, no a. 1174; — *Galdinus* em muitos foraes dos annos 1156 e segg. — e *Gualdinus* no foral de Coruche, a. 1182.

L. cit., pag. 385, 386, 393, 398, 399 e 428.

¹ *Portugaliae monumenta historica*, l. *Foralia*, pag. 453.

Mais:— Se *Gaudela* foi a latinização de *Gouveia* nos annos 1186 e 1217, o mesmo pref. *gaud* devia encontrar-se nos foraes velhos de *Gouviães* ou *Gouveães*, hoje *Gouvães do Douro*, e *Gouvinhas*, mas na latinização d'estes ns. o pref. é *gawv* — não *gaud*.

No foral de *Gouvinhas* (a. 1256), que é o mesmo de *Traseira*, *Paradella* e *Agrocovo*, dá-se a *Gouvinhas* o n. de *Gouryas*.

L. cit., pag. 666.

No foral de *Gouviães* (hoje *Gouvães do Douro*), a. 1257, dá-se a *Gouviães* o n. de *Gouviãnis*.

L. cit., pag. 668.

Tambem o foral de *Ranaldi*, hoje *Roalde*, povoação muito bem situada com uma boa capella e casas decentes, na estrada que vai da Regoa por S. Miguel de Poyares para S. Martinho d'Anta e Sabrosa, — diz que *Roalde* confina *eum Gouviãnes* — a dita *Gouvães do Douro*.

Aquelle foral é do a. 1208.

L. cit., pag. 537.

E no foral de *Covas do Douro* se menciona *Gouviães* ou *Gouvães* supra com o n. de *Gouviãnes* tambem.

Note-se que este foral é do anno 1162 e por consequencia vinte e quatro annos anterior ao de *Gaudela*, do a. 1186.

L. cit., pag. 587.

Será tudo isto um dislate?

Ahi fica o thema para a discussão.

Fiat lux.

A Hespanha não tem n. ggr. algum com o prefixo *gaud* nem *gaut*.

Moraes — é contracção de *moreiraes*, bosque de *moreiras*, afferese de *amoreira*, arvore bem conhecida, que deu tambem *Moreda* e *Moreira*, appellidos, e muitos ns. ggrs. em Portugal e na Hespanha.

Sarmento — vem do latim *sarmentum* — vergontea, rebento das vides e d'outras plantas; vara, varinha, pelo que o nosso appellido *Varella* — varinha — é synonymo de *Sarmento*.

Sat prata biberunt.

Porto e Miragaya.

Pedro A. Ferreira.

P. S. — *Gouveia* e *Gouveias* podem ser tambem fórmas de *Galveia*, *Galveias*, povoações nossas, porque *al* deu *au* e *ou*, v. g. o latim *salvus*, bosque, no b. lat. deu *sautus*, e em portuguez *souto*.

Tambem na idade média *Galdinus*, *Gaudinus* e *Gualdinus* foram fórmas do mesmo nome *Gualdim*, hoje *Gualdino* (Godinho?).

Na França tambem *Arnaldus* deu *Arnaud*, etc.

O etymon de *Galveia*, *Galveias* é talvez *galvão*, por *gaivão*, metathese de *gavião*, em hespanhol *garilan*, ave de rapina, que deu muitos ns. ggrs. em Portugal e na Hespanha.

V. *Galvão*, *Galveia* e *Gourcias* na minha projectada *Tentativa etymologica*.

Pedro A. Ferreira.